



DIRECÇÃO GERAL

COMUNICADO N.º 23 DATA 24/10/78

POR MAIS UM ANO DE REFORÇO DA A.A.C.

No início de um novo ano lectivo, a D.G. da A.A.C. julga oportuno tornar pública uma apreciação sobre alguns aspectos da sua actividade passada e a definição de linhas gerais do seu trabalho futuro.

Nos quatro meses de actividade efectiva da D.G. (excluindo, por razões óbvias, os meses de férias), consideramos que na nossa acção houve algumas inovações importantes em relação à prática e à extensão do âmbito da intervenção habitual das D.G.s anteriores, houve justeza na orientação geral traçada, no respeito pelo nosso programa, em questões gerais que se puseram ao Movimento Associativo, quer a nível da Universidade de Coimbra, quer a nível federado, tendo havido a maior democracia possível na procura das linhas de actuação adequadas a cada momento.

Verificaram-se, porém, em alguns aspectos, debilidades no nosso trabalho. Essas debilidades, traduziram-se por vezes em impossibilidade de resposta eficaz numa ou outra questão pontual ou mesmo no trabalho regular num ou outro sector onde a rapidez de resultados concretos é importante. E, se bem que em muitos casos tal decorresse de factores inultrapassáveis que nos foram alheios, outros houve em que as dificuldades foram puramente internas.

Entre os aspectos mais positivos do nosso trabalho, julgamos justo relevar aquele que foi por nós considerado programaticamente prioritário, o da intervenção e acompanhamento dos problemas pedagógicos das Escolas, onde sobressai a questão das reestruturações pedagógicas ordenadas pelo MEC, e, entre estas, a que se colocara com maior urgência, a da Faculdade de Letras, sem prejuízo de uma cuidada atenção a todas as outras. A extensão e profundidade do trabalho da D.G. a este nível, tanto no trabalho conjunto e lançamento de iniciativas com estruturas

de curso, como na intervenção directa nas nossas Escolas como ainda na acção conjunta com outras associações de todo o país (a nível global ou por ramos de ensino) é, quanto a nós, o aspecto mais inovador e importante do nosso mandato.

Também no campo das iniciativas políticas e culturais se desenvolveram esforços importantes. Das mais relevantes, salientamos a da Comemoração do Aniversário da Constituição da República, a Exposição sobre o Campo do Tarnafal e as iniciativas que lhe estiveram ligadas, o Tribunal de Opinião Estudantil nos vários aspectos e realizações que este envolveu, a vasta colaboração dada por toda a A.A.C. às realizações da C.G.T.P. no 1º de Maio.

De referir ainda várias outras iniciativas no campo da cultura e convívio, organizadas autónomamente pela D.G., ou trabalhando em conjunto ou apoiando realizações de Comissões de Curso, Organismos Autónomos e Secções da A.A.C. (alguns dos quais desenvolveram, neste período, uma riquíssima actividade) ou outros grupos organizados de estudantes e colectividades da cidade.

Outra frente em que se tem desenvolvido esforços é a do trabalho de estruturação interna da A.A.C., quer no que respeita ao sector de serviços quer no da dinâmica própria da acção junta das estruturas culturais e desportivas da A.A.C..

No sector de serviços sociais tem sido feitos esforços no que respeita à defesa dos interesses dos estudantes e ao acompanhamento regular dos vários aspectos que ele envolve, deve dizer-se, porém, que nem sempre as formas de organizar este trabalho têm sido as melhores sendo um dos aspectos a melhorar no futuro.

Uma linha de trabalho em que a D.G. se tem, também, particularmente empenhado, é a do alargamento e aprofundamento das relações da A.A.C. com instituições, estruturas sindicais, colectividades e órgãos do Poder Local da Cidade, muito em especial, com os órgãos de Governo da Universidade, quer ao nível das Escolas, quer ao nível da Reitoria. Consideramos justo destacar estas últimas, pois do regular diálogo com a reitoria da Universidade se tem extraído resultados altamente positivos no que diz respeito a todas as frentes já anunciadas, bem como a muitos outros aspectos particulares que interessam aos estudantes.

Quanto ao sector de imprensa e informação dependente directamente da D.G., deverão notar-se, e desde logo, ausência de publicações, até agora, de qualquer número da Via Latina, o que dificuldades de vária ordem explicam, a menor das quais não é a questão financeira; isto se se pensar a Via Latina em termos da revista que está ainda nos nossos projec-

tos, para, no mínimo, os meses de Novembro e Janeiro. Estas razões têm-nos levado a optar por uma maior valorização de outras formas de informação e intervenção como os Boletins, as notas informativas à imprensa ou directamente aos estudantes e, obviamente, os comunicados centrais da D.G.. Assim, de Março a Julho, foram publicados mais de 30 Comunicados e Boletins centrais.

Finalmente, fazemos notar que em todas as questões que impunham uma deliberação dos estudantes, a D.G. procurou sempre, designadamente antes das Assembleias Magnas, ouvir as estruturas associativas da A.A.C. e as Comissões de Curso, no sentido das questões serem previamente discutidas, prática que tencionamos prosseguir e desenvolver.

Este, em traços necessariamente muito gerais, o apanhado da acção da D.G. no período anterior. Temos consciência das várias debilidades de trabalho em algumas destas frentes, que podem e devem ser ultrapassadas futuramente.

Assim serão, em linhas gerais e além das já apontadas, as direcções de acção prioritárias da D.G. nos próximos meses:

1. Continuação e desenvolvimento do trabalho já adiantado na frente pedagógica, procurando simultaneamente formas de descentralização e expansão cada vez maiores neste domínio. Este aspecto será objecto de informação detalhada autónoma.
2. Melhorar orgânicamente e intensificar o trabalho respeitante ao sector dos serviços sociais.
3. Desenvolver as iniciativas da cultura e convívio, cuja planificação e confirmação básicas deverão estar concluídas até ao fim do corrente mês.
4. Estabelecer e dinamizar a discussão interna, ao nível das estruturas da A.A.C., a fim de serem colectivamente estudadas novas formas de trabalho nos sectores desportivo e cultural.
5. Melhorar o nível de informação na imprensa da D.G., bem como estabelecer uma periodicidade definida para a sua publicação.
6. Expandir o sector de serviços da A.A.C., designadamente no que diz respeito aos serviços de textos e livraria-papelaria, concluindo ainda a reestruturação levada a efeito no sector administrativo.

Sobre várias destas frentes foi já publicada informação sobre os problemas que se colocam desde já, nomeadamente no comunicado nº22 de 12/10 e no nº4 de INTERVENÇÃO.

A iniciativa mais relevante que a D.G. irá realizar a curto prazo, será a da Semana de Recepção ao Novo Aluno que integra a Comemoração da Tomada da Bastilha. Tal realização decorrerá na última semana de Novembro e

incluirá iniciativas culturais, desportivas e de convívio. Embora o programa esteja elaborado e os contactos em fase bastante adiantada, a não confirmação, por agora, de alguns deles, impede-nos de publicar, desde já e em detalhe, o plano de iniciativas. Contamos fazê-lo antes do fim do mês. Chamamos a atenção, porém, para uma dessas iniciativas que, pela sua importância, julgamos justo destacar, que é a da primeira grande exposição do núcleo de material que virá a constituir a base do Museu Académico e que ficará patente ao público durante toda esta semana. Salientamos ainda, no âmbito da semana, a realização de um Encontro Nacional de Direcções Associativas a realizar no dia 24 de Novembro e um Sarau que terá lugar na noite do mesmo dia.

Estas, como outras iniciativas, serão objecto de informação desenvolvida, nos planos de actividades periódicas que a D.G. passará a publicar e que incluirão, na medida do possível, informações sobre as actividades das várias estruturas da A.A.C.

Resta-nos apelar aos estudantes a que, já desde o início do ano lectivo, se mobilizem para o trabalho associativo nas Secções, nos Organismos, nas Escolas, reforçando com a sua participação a A.A.C. e a UNIDADE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.